

## MEMÓRIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Marco Aurélio Decker<sup>1</sup>

Adriana Magedanz<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho, que teve como objetivo principal melhor compreender o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos na educação profissional, considerando as memórias já aprendidas sobre as regras da língua materna no período escolar e a sua aplicabilidade em construções textuais técnicas, foi desenvolvido no semestre A/2017, com uma turma do curso técnico em Enfermagem do Centro de Educação Profissional (CEP) da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). Buscou-se verificar como as memórias sobre a Língua Portuguesa favorecem a aprendizagem dos alunos no nível técnico e quais as maiores dificuldades encontradas. A pesquisa, caracterizada como um estudo de caso, teve uma abordagem qualitativa. Para isso, foi realizado um questionário aberto, com análise de conteúdo a partir da categorização dos dados produzidos. A investigação apontou as dificuldades de muitos alunos em acompanhar as exigências do ensino da Língua Portuguesa no nível técnico, principalmente por terem memórias fracas sobre as regras gramaticais. Os resultados alcançados permitem conjecturar que, possivelmente, só conseguem acumular boas memórias sobre a língua materna aqueles que se dedicam e se esforçam em, de fato, apreender conceitos e regras.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem significativa. Memórias.

## MEMORIES OF PORTUGUESE LANGUAGE IN TECHNICAL TEACHING EDUCATION

**Abstract:** This work, whose main objective was to better understand the process of teaching and learning of students in professional education, considering the memories already learned about the rules of the mother tongue in the school period and their applicability in technical textual constructions, was developed in the semester A / 2017, with a class of the technical course in Nursing of the Center of Professional Education (CEP) of the University of Vale do Taquari (UNIVATES).

---

1 Licenciado em Letras. Acadêmico do Curso de Pós-graduação em Docência na Educação Profissional. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Professor.

2 Orientadora. Licenciada em Ciências e Matemática. Especialista em Ensino de Matemática. Mestre em Ensino de Ciências Exatas. Doutoranda em Ensino. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Professora.

We tried to verify how the memories about the Portuguese Language favor the students' learning at the technical level and what the greatest difficulties were found. The research, characterized as a case study, took a qualitative approach. For this, an open questionnaire was carried out, with content analysis based on the categorization of the data produced. The research pointed out the difficulties of many students to follow the requirements of Portuguese language teaching at the technical level, mainly because they have weak memories about grammatical rules. The results obtained allow us to conjecture that it is possible to accumulate good memories about the mother tongue of those who dedicate themselves and strive to grasp concepts and rules.

**Keywords:** Teaching. Meaningful learning. Memoirs.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A vida é a fonte de diversas pesquisas acerca do ser humano e de sua existência. Sabemos que o homem é composto de inúmeras vivências e que estas somente são assim definidas no momento em que as recordamos e revivemos como uma maneira de aprendermos e repensarmos nosso meio de ser. Essas recordações são possíveis graças a um mecanismo chamado memória que possibilita registrarmos, em forma de arquivo, uma boa parte dos nossos conhecimentos e momentos vividos. A capacidade de usar a memória como um recurso capacitador e facilitador é um desafio constante e um treino para uma boa parte dos estudantes. O assunto da presente escrita permeia uma investigação voltada para as dificuldades dos estudantes que chegam ao nível de ensino técnico em resgatar as memórias da Língua Portuguesa. O mecanismo da língua é o objetivo principal da pesquisa, uma vez que é um dos aspectos mais importantes no processo de ensino e de aprendizagem. A ideia é diagnosticar o conjunto de dificuldades que os alunos trazem sobre o uso da língua, para posterior fonte de informação de disciplinas relacionadas ao Português Instrumental nos cursos de nível técnico da UNIVATES ou de outras instituições.

Conforme um dos estudiosos mais influentes no Brasil, Ivan Izquierdo (2011, p.11, grifos do autor), “memória significa aquisição, formação, conservação e evocação de informações. A aquisição é também chamada de aprendizado ou aprendizagem: só se “grava” aquilo que foi *aprendido*”. A partir dessa afirmação, podemos pensar de que forma chega o aluno no ensino técnico: ele está trazendo uma memória bem formada sobre a língua? Ele está ciente do que está trazendo de conhecimentos ou de dificuldades sobre a língua? O aluno tem ideia do quanto será importante ter claras essas respostas para reconhecer-se como sujeito plenamente capaz de acompanhar os níveis de exigências acerca da área técnica escolhida? Partindo desses questionamentos, surgiu esta proposta de pesquisa.

## 2 CONTEXTO TEÓRICO DA PESQUISA

O sujeito acumulando vivências e as guardando na memória é a forma como ele se verá no futuro. A construção de uma boa memória depende de cada indivíduo. Muito se guarda daquilo que se vive e daquilo que se lê. Nas palavras de Demo (2006, p. 45), “a leitura desenvolve habilidades de confronto com a realidade do

mundo”, nos leva a um propenso pensamento de que as memórias são construídas a partir de momentos importantes, resultado de alguns tensionamentos, de conflitos, de conceitos e de emoções fortes.

Neste sentido, podemos refletir sobre um excerto de Freire (1989, p.7):

[...] a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Tais concepções fortalecem a visão de que o aluno tem consigo toda uma imensidão de conhecimentos e experiências de leituras de mundo, de relações com as mais diferentes práticas, antes mesmo de entrar em contato com o mundo letrado. Tudo está esculpido nele e fará parte no processo de desenvolvimento, como um ser capaz de acumular apreciações e atribuir sentido a elas.

As relações que o sujeito vai construindo na interação social, considerando seus conhecimentos prévios e as práticas socioculturais, concretizam as potencialidades que serão usadas pelo aluno para ler, interpretar, relacionar, reconstruir e produzir gêneros textuais da esfera da atuação profissional do educando. Koch e Elias (2008, p.12) afirmam que o texto pode ser considerado como o lugar adequado de interação.

[...] é o texto cujo sentido “não está lá”, mas é construído, considerando-se, para tanto, as “sinalizações” textuais dadas pelo autor e os conhecimentos do leitor, que, durante todo o processo de leitura, deve assumir uma atitude “responsiva ativa (KOCH; ELIAS, 2008, p.12).

No ensino de produção de texto na educação profissional, tem-se o foco nos gêneros textuais ligados ao ambiente de trabalho. Os gêneros são a materialização da língua, são a forma natural pela qual usamos a língua para nos comunicar, nas situações formais e informais, orais e escritas. “[...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, [...] denominamos gêneros de discurso” (BAKHTIN, 1997, p.279).

As vivências guardadas na memória ao longo de todo um período favorecem o enriquecimento cultural pessoal, que será determinante no processo de crescimento intelectual, o que por sua vez contribuirá para a inserção no meio social. Pensar num sujeito capaz de interagir socialmente requer um passo retroativo para analisarmos situações de ensino e de aprendizagem que esse sujeito teve em sua caminhada no meio educacional.

O processo educacional do sujeito passa por momentos em que ele alia conhecimentos da Língua Portuguesa, que é a sua língua materna, a momentos em que ele se percebe como sujeito ativo nessa aquisição de conhecimentos e precisa apreendê-los sistematicamente.

O sujeito precisará, constantemente, de suas memórias linguísticas para que os estudos presentes façam sentido, pois estarão alicerçados no que foi aprendido, serão pré-conhecimentos necessários para a consolidação do que o aluno

pretende realizar no presente e no futuro. Izquierdo (2011) afirma a importância na combinação entre memória e educação, em que podemos considerar uma informação como aprendida quando nos lembrarmos dela. Ter uma boa capacidade de conservar e lembrar será o carro condutor para a aquisição de memórias novas.

A motivação é algo muito importante na construção das memórias, fará sentido ao aluno aquilo em que ele foi motivado e esse estímulo pode ser despertado por sensações de cunho social, pessoal, profissional, etc. Este impacto, por sua vez, resultará em aprendizagens significativas. Para Moreira (1999), a aquisição de saberes dependerá de uma predisposição para aprender, uma vontade do aluno em querer que esse conhecimento faça sentido. É importante, também, que ele conte com meios adequados para que as diferentes lições tenham um significado lógico e que possam ser armazenadas de forma eficiente.

As construções de armazenamento acontecem de forma consciente e de forma inconsciente. A forma consciente é, por exemplo, aquela que acontece na escola. A aprendizagem, o estudo, as experiências, etc, representam situações em que o aluno está consciente de que o acúmulo de informações será um meio de mudar a sua realidade. Já no que tange à forma inconsciente é, por exemplo, o que é realizado sem precisar pensar ou sem realizar reflexões profundas, como amarrar o cadarço do tênis.

A formação do sujeito possui uma caminhada pela qual são construídos significados que farão sentido na medida em que ele se estabelecer como formador de opinião. O professor tem um papel fundamental nesse processo de consolidação de memórias, pois dará meios para que o sujeito tenha consciência sobre os próprios processos mentais.

As contribuições de Morán (2015) trazem perspectivas de construção de significados com os alunos. Essa elaboração de sentidos favorece a edificação de memórias fortes. O autor enfatiza a importância em desenvolver projetos com os alunos, que estejam ligados à vida deles, com motivações profundas e que visem atitudes proativas, colaborativas e visão empreendedora. O desafio, segundo o autor, seria justamente conseguir estimular os envolvidos no ato de pesquisar, avaliar situações, ponderar pontos de vistas diferentes, fazer escolhas, assumir riscos, aprender pela descoberta e caminhar do simples para o complexo.

As técnicas mentais possuem modalidades para que os aprendizados façam sentido e aconteçam. Essa construção memorial pode ocorrer de diversas formas, seja individual ou coletiva. Nesse sentido, as pesquisas de Candau (2011) incitam que os aprendizados podem ser estabelecidos entre várias dimensões da memória. O autor coloca em discussão a ideia de duas linhas de construção de memorização: as lembranças fortes e fracas. As memórias fortes seriam as situações concretas, resultado de práticas em que o aluno vivencia pela experimentação e atribui sentido. As memórias fracas são lembranças de situações difusas, superficiais, em que dificilmente são atribuídos significados concretos. As recordações são, assim, percebidas também pelo modo como o meio social age, uma vez que o sujeito se assume conforme o que aprendeu.

O meio social está bastante competitivo, portanto também é acertado considerar que uma boa avaliação está ligada diretamente a uma boa memória. Vale lembrar que o mercado atual valoriza potencialidades diferentes, competências diversas. Conforme Pacheco (texto digital):

A educação para o trabalho nessa perspectiva se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação.

Diante do exposto, a proposta dessa investigação é sistematizar os resultados coletados num conjunto de tabelas para serem examinados de forma precisa, considerando o objetivo da investigação proposta. O maior desafio, a partir dos dados produzidos, é entendê-los como um resultado próprio, mas que ao mesmo tempo, pode servir de referencial para outras situações semelhantes.

Explorar e analisar a pesquisa e vinculá-las a uma relevante teoria envolvendo comunicação e o seu significado, favorece compreender o material coletado e estabelecer uma ordem sistematizada de análise do conteúdo.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O processo de pesquisa utilizado está estruturado em categorias, que emergiram dos resultados da investigação realizada por meio de um questionário, buscando informações objetivas, que ajudam a compreender a essência deste trabalho relacionado com o uso de memórias no estudo da Língua Portuguesa.

#### **3.1 Contexto da pesquisa**

Esta pesquisa, fruto de um trabalho de conclusão de curso em nível de especialização em Docência na Educação Profissional, pode ser classificada como um estudo de caso, pois envolve a análise de uma situação específica – as aulas de Português Instrumental de uma turma do curso técnico em Enfermagem do Centro de Educação Profissional (CEP) da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), localizado em Lajeado/RS. A investigação teve uma abordagem qualitativa, uma vez que o meio de investigação foi um questionário aberto para identificar as memórias da Língua Portuguesa dos alunos da turma citada. Os resultados obtidos foram categorizados, segundo Moraes (2003), e, posteriormente, efetuou-se a análise de conteúdo respaldada em Bardin (2011).

Seguindo as normatizações de Severino (2007), o questionário foi respondido sem intervenção ou manipulação do pesquisador. Os depoimentos, por meio de respostas diretas, em primeira pessoa, trouxeram um diagnóstico significativo, que acabaram sendo categorizados para facilitar a análise. Neste sentido, tentar medir os níveis de respostas foi um procedimento importante para identificar as dificuldades dos alunos sobre as memórias da Língua Portuguesa. Cada resposta, de certa forma, serviu de determinante para constatar em que nível de conhecimentos linguísticos, em média, chegam os alunos num curso técnico. As dificuldades de escrita que

apareceram nos depoimentos da pesquisa não significam, segundo Vygotsky (1989), a falta de capacidade do aluno, mas sim, detecta um problema obstaculizado por algum déficit ao longo da sua formação de escrita.

Avaliar os resultados também foi um desafio, pois as informações eram diversificadas, tanto no que tange as dificuldades listadas pelos próprios alunos, quanto às lembranças sobre o assunto. Além disso, outro fator muito presente referiu-se à questão oratória. Os alunos citaram, em vários momentos, como a exigência de uma boa fala, seguindo as regras gramaticais, favorece uma impressão positiva sobre o falante: falar bem e corretamente é um cartão de visitas.

### **3.2 Categorização e análise de conteúdo: produzindo dados da pesquisa**

Por meio de dois questionários, construídos paralelamente e utilizados em dois momentos distintos – um no início do semestre e outro ao final, buscou-se identificar alguns aspectos relacionados à Língua Portuguesa. No total foram quatro questões, cuja abordagem será descrita na sequência. A partir do teor das respostas dissertativas, transcritas fielmente do questionário e identificadas como “estudante 1”, “estudante 2”, “estudante 3”, etc, realizou-se a análise de conteúdo e foram elaboradas as categorias que, por fim, serviram para posterior análise e interpretação da pesquisa. Todo esse processo está respaldado em Moraes (1999, p.4), que trabalha a análise de conteúdo através de cinco etapas, são elas: preparação, unitarização, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação.

A primeira pergunta referenciou o universo das memórias relacionadas à Língua Portuguesa, de toda e qualquer lembrança que evoque elementos gramaticais, de convívio escolar, contação de histórias, etc. O Quadro 1 apresenta relatos de alunos sobre as memórias das aulas da época da infância com as de agora, caracterizando a primeira categoria de análise.

Quadro 1 – Memórias relacionadas às aulas de Língua Portuguesa

Unidade de análise	Início do semestre: O que se lembram das aulas de Língua Portuguesa?	Fim do semestre: A partir dos conteúdos trabalhados no semestre, teve algum que lembrou das aulas de Língua Portuguesa da época da escola? Comente.	Comentário do pesquisador
Gramática	<p>“O que mais lembro das aulas de português são sobre formação de frases, pontuação e separação de sílabas. O quadro sempre estava cheio de conteúdos para serem copiados” (ESTUDANTE 13).</p>	<p>“Então, a disciplina foi bem teórica, isso me fez lembrar muito as aulas de português quando eu era criança, mas acho que é assim mesmo, porque escrevemos muito nas aulas, produção de texto, exercícios gramaticais e ortografia” (ESTUDANTE 13).</p>	<p>O estudo da gramática é uma parte de um todo das aulas de português e proporcionar aos alunos a reflexão sobre as aplicações das regras é muito importante. Praticar a escrita favorece um aprendizado concreto, em que o aluno solidifica os regramentos da língua e passa a entender a importância de costurar as ideias expostas nos textos.</p>
Redação	<p>“Lembro muitas coisas das aulas de português, das histórias lidas pela professora, muito boas recordações, não tive dificuldade em conteúdos, mas sempre era um momento tenso quando chegava a semana de apresentações orais dos livros de leitura” (ESTUDANTE 7).</p>	<p>“Muita coisa fez lembrar, inclusive o fato de o professor verificar o caderno, achei isso bom. Os vários textos produzidos, os ditados, os exercícios sobre a revisão ortográfica forma as maiores lembranças” (ESTUDANTE 7).</p>	<p>Proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento e criação de textos é fundamental para que o aluno teste e acredite nas suas habilidades de reflexão e de criação sobre um determinado assunto. Escrever é expor o modo de pensar e entender o mundo, cabe ao professor oportunizar esses momentos aos alunos.</p>
Leitura	<p>“As minhas lembranças sobre as aulas são muito boas, as aulas eram muito divertidas, a professora era alegre, ensinava de uma maneira que as aulas não ficavam chatas. Ela contava diversas histórias dos livros que lia, eu adorava ouvir as histórias” (ESTUDANTE 11).</p>	<p>“Sim, interpretação de texto, ditado, redação, no conteúdo de todas as aulas lembravam o tempo da escola” (ESTUDANTE 11).</p>	<p>A leitura, silenciosa ou em voz alta, é um mecanismo que habilita o aluno estar aberto ao mundo do conhecimento. Ler enriquece a alma, enobrece o ser e alimenta a curiosidade sobre assuntos diversos.</p>

Fonte: Do autor (2017).

Na sequência, o segundo questionamento buscou relacionar as memórias com as lembranças. Além disso, conduziu o aluno na busca pela conexão entre passado e presente, e vice-versa. Nesse sentido, o questionário explorou a apreensão de conteúdos em épocas diferentes. O Quadro 2 apresenta aspectos sobre a aprendizagem das diferentes épocas e o que mudou no estudo da Língua Portuguesa de agora, caracterizando, assim, a segunda categoria de análise.

Quadro 2 – Memórias vinculadas à Língua Portuguesa ontem e hoje

Unidade de análise	Início do semestre: Alguma lembrança, alguma memória sobre algum aspecto?	Fim do semestre: Das aprendizagens da época da escola e com os aprendidos agora, qual(is) considera importante(s)? Por quê?	Comentário do pesquisador
Avaliações	<p><i>“O que mais ficou na minha memória são as provas, eram muito difíceis” (ESTUDANTE 1).</i></p>	<p><i>“Os textos e os ditados, quando na primeira aula o professor disse que teria ditado todos se olharam, acho que nesse momento boa parte dos colegas lembrou das aulas de português na escola” (ESTUDANTE 1).</i></p>	<p>A todo momento somos testados pelos conhecimentos que temos. Realizar avaliações possibilita ao aluno testar-se frente aos conhecimentos que teve contato, ver o que de fato apreendeu e guardou. Manter-se focado e determinado é um modo favorável para que os saberes se solidifiquem.</p>
Regras	<p><i>“A minha memória foi de uma situação embaraçosa sobre uma produção textual, não me dei conta e abreviei algumas palavras como abreviamos nas comunicações digitais, a professora usou minha redação para mostrar que isso era inadmissível, fiquei super envergonhada” (ESTUDANTE 7).</i></p>	<p><i>“Eu gostei muito de rever a ortografia, de fazer os textos, mas o que mais gostei foi exigir uma fala bonita, gostei desse desafio na sala de aula” (ESTUDANTE 7).</i></p>	<p>Deparar-se com regras é um momento em que, geralmente, somos desafiados a mantermo-nos atentos ao que está posto.</p>
Leitura	<p><i>“Lembro muito das aulas em que tínhamos que ler na frente da sala os textos produzidos, era um momento de emoções diversas: risos, comoção, surpresas, encantamentos e também de decepção” (ESTUDANTE 16).</i></p>	<p><i>“O aspecto mais importante foi com a escrita e a fala certa, cada aula, cada atividade de texto o professor destacou a importância disso” (ESTUDANTE 16).</i></p>	<p>Pensar na Língua Portuguesa, para muitos, remete à leitura. Ler é um meio eficaz e concreto rumo ao conhecimento. Conscientizar-se de absorver o máximo possível sobre o conhecimento que lemos é estar atento aos saberes do mundo que nos cerca.</p>

Fonte: Do autor (2017).

Nesse terceiro questionamento a ideia foi associar às memórias resgatadas a importância do estudo da Língua Portuguesa. Trabalhar a qualidade da argumentação, falada e escrita, nas aulas de Português Instrumental, buscou favorecer a reflexão da relevância de uma apresentação linguística pessoal. O Quadro 3 apresenta aspectos relacionados ao estudo da própria língua, valendo-se da escrita e oratória, seguindo regras formais da língua e, conseqüentemente, caracterizando a terceira categoria de análise.

Quadro 3 – Memórias vinculadas à importância da Língua Portuguesa

Unidade de análise	Início do semestre: Qual foi a importância de estudar o português?	Fim do semestre: Faça uma avaliação pessoal sobre a qualidade da argumentação falada e escrita trabalhada em aula.	Comentário do pesquisador
Produção textual	<i>“É muito importante para o desenvolvimento do ser humano, na sua fala, na formulação das ideias e sobretudo numa escrita correta”</i> (ESTUDANTE 12).	<i>“Todos. Porque vou usar no meu dia a dia, pronúncia correta, escrita correta”</i> (ESTUDANTE 12).	Produzir uma escrita com qualidade, coesa e coerente, requer muitas habilidades adquiridas por meio da leitura. Quem lê bem, escreve bem. Esse é o único meio capaz de subsidiar uma escrita criativa, com uma sequência lógica de raciocínio, em que as informações encadeadas sejam claras e precisas no que se pretende revelar.
Relatos	<i>“A maior importância de ter estudado o português foi justamente em aprender a dominar a escrita da nossa língua”</i> (ESTUDANTE 2).	<i>“Achei muito bom ouvir o professor falar corretamente as palavras, ele nos incentivou que nós também cuidássemos a fala e a escrita”</i> (ESTUDANTE 2).	Um sujeito capaz de escrever, com o domínio da língua, pressupõe que tenha domínio sobre ela. Mas, a realidade denuncia que não é bem assim, problemas existem e precisam ser evidenciados e resolvidos. Por isso, é importante possibilitar meios para que o sujeito tenha a chance de corrigir e dar qualidade a sua escrita.
Leitura	<i>“O português nos ajudou a falar melhor, a desenvolvermos nosso entendimento sobre os diversos assuntos, para conseguirmos argumentar, emitir opinião de forma clara”</i> (ESTUDANTE 4).	<i>“Eu gostei muito da exigência sobre a fala formal, afinal temos que saber, pois trabalharemos com o público e falar bem é essencial”</i> (ESTUDANTE 4).	Saber falar e escrever bem é o que fará a diferença em momentos decisivos, como na conquista de algum emprego ou mesmo numa entrevista/seleção ou no simples fato de conviver socialmente. Incentivar a qualidade da argumentação falada e escrita é muito importante.

Fonte: Do autor (2017).

Por fim, a última pergunta do questionário não esteve diretamente associada ao tema “memórias”, mas exigiu buscar nas lembranças argumentos para a resposta sobre as expectativas do Português Instrumental, com as recordações das aulas de Língua Portuguesa da época de escola. O Quadro 4 apresenta aspectos relacionados às expectativas das aulas de Português Instrumental, caracterizando a quarta e última categoria de análise de maneira mais ampla, a partir do aluno no social ou mais restritiva, o aluno em sala de aula.

Quadro 4 – Memórias argumentativas/avaliativas

Unidade de análise	Início do semestre: Qual a expectativa das aulas de língua portuguesa?	Fim do semestre: As aulas e/ou os conteúdos contemplaram as expectativas acerca da disciplina? Justifique	Comentário do pesquisador
Ampla	<p><i>“Espero que a disciplina me ajude a melhorar a minha escrita, a minha fala”</i> (ESTUDANTE 1).</p>	<p><i>“Eu gostei muito, me fez repensar muitas coisas, principalmente como falamos, essa era uma das coisas que o professor sempre falava, que era para cuidar muito como falamos e escrevemos”</i> (ESTUDANTE 1).</p>	<p>Trabalhar com expectativas é um caminho delicado, nem sempre o que se espera acontece e isso também precisa ser considerado e trabalhado numa situação de sala de aula. A tarefa de proporcionar meios práticos para desenvolver o conhecimento precisa ser construída em conjunto com o aluno.</p>
Restrito	<p><i>“Minhas expectativas são de aprender tudo que está no plano de ensino da disciplina”</i> (ESTUDANTE 8).</p>	<p><i>“Considero as aulas muito proveitosas, pois revisamos diversas coisas da matéria que foram importantes, pois já não lembrava mais. O que eu gostaria de ter aprendido era sobre construção de um currículo, acho que isso poderia ter sido trabalhado também”</i> (ESTUDANTE 4).</p>	<p>Considerar o aluno, dentro de sua singularidade, com suas memórias, é o ponto de partida para estruturarmos novas memórias, novos conhecimentos. Reconstruir conceitos falhos, reestruturar habilidades e aperfeiçoá-las.</p>

Fonte: Do autor (2017).

Diante dos quadros acima, as categorias evidenciaram, de forma um pouco mais clara, os relatos dos alunos acerca do pensar sobre as memórias da Língua Portuguesa: o que cada um lembrou, do que não lembraram, quais as expectativas sobre a disciplina de Português Instrumental, etc. O objetivo foi colher informações para entender as dificuldades dos envolvidos diante do regramento da Língua Portuguesa e suas aplicabilidades. Além disso, a atividade também permitiu vislumbrar um momento auto-reflectivo, em que cada aluno expressou-se livremente sobre a temática sugerida.

### 3.3 Análise descritiva dos procedimentos apresentados

A partir da identificação das dificuldades, procurou-se delinear um quadro que permitisse visualizar alguns apontamentos referenciados como dificultadores pelos estudantes, sempre relacionados às memórias da língua.

Em primeiro lugar, buscou-se identificar os itens mais citados sobre as lacunas destas memórias da língua, enfocando questões como semântica e oralidade.

Em relação à organização destes itens, pensou-se nos fatores motivadores, que faltaram aos alunos, para que aprendessem conceitos importantes ao nativo da língua.

A avaliação dos resultados se deu através da análise de conteúdo das respostas discursivas, uma vez que se tentou identificar os principais sentimentos e entendimentos, de modo a categorizar as respostas de cada uma das perguntas realizadas.

Considerando que esta pesquisa acabou sendo dividida em quatro perguntas norteadoras, os resultados foram tabulados de forma simplificada, relacionando cada resposta a sua respectiva identificação (“estudante 1”, “estudante 2”, etc).

O resultado deste processo investigativo reflete de certo modo, que existe uma preocupação no estudo da Língua Portuguesa por parte dos alunos que integraram a pesquisa. Alguns entrevistados até mencionaram que estão precisando de aportes, no desenvolvimento da linguagem escrita e falada, para conseguir acompanhar, com mais segurança, às exigências do curso. Outros se mantiveram limitados aos habituais conteúdos curriculares de Português da escola básica.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho possibilitou refletir e descrever uma situação específica, um estudo de caso, relacionado aos alunos que entram nos cursos técnicos. Cada aluno trouxe consigo características do seu contexto linguístico.

Percebeu-se que, de um modo geral, os alunos possuem conhecimentos da língua materna, o que acontece são as inadequações da linguagem, ou seja, cada um traz consigo as particularidades do seu contexto linguístico. A partir disso, os regramentos inerentes à língua portuguesa provocam um desconforto diante de um ambiente que exige conhecimentos prévios claros, como uma escrita coesa e coerente, uma leitura perspicaz e uma fala desenvolta.

Ao elaborar o questionário, optou-se por respostas subjetivas, uma vez que a metodologia de pesquisa escolhida resumiu-se na categorização e análise dos resultados, que foram expressos nos quadros anteriores (QUADRO 1, QUADRO 2, QUADRO 3 e QUADRO 4).

O ensaio aqui descrito permitiu identificar algumas dificuldades em relação às memórias da língua. Ficou evidenciado, também, que existem lacunas presentes nos alunos, que, muitas vezes, não apreenderam bem os conhecimentos gramaticais da língua.

Por fim, o trabalho realizado na disciplina de Português Instrumental, junto a uma turma do curso técnico em Enfermagem do CEP da UNIVATES, envolveu as memórias da língua e possibilitou conscientizar os envolvidos sobre a importância de uma escrita clara, objetiva, sem rodeios, com vocabulário adequado e digno ao nível de ensino.

Assim, dada à importância da pesquisa, torna-se necessário desenvolver estratégias práticas que estimulem a construção de uma memória linguística sólida, tornando a língua materna um meio atrativo para o aluno, viabilizando sua qualificação na futura área de atuação, com capacidade de domínio da escrita, leitura e fala, contribuindo para a expressão dos diferentes sentimentos e emoções.

Os resultados alcançados permitem conjecturar que, possivelmente, os alunos cometem inadequações de linguagem, pois não há erros linguísticos. Sendo assim, o fenômeno da variação linguística é de extrema importância quando tratamos do ensino da língua materna.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é como faz**. 29 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CANAU, J. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

DEMO, P. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, Autores Associados: Cortez, 1989.

IZQUIERDO, I. **Memória**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. **Revista Educação**, Porto Alegre. V.22, n.37, p.7-32, 1999. Disponível em: <cliente.argo.com.br/~mgos/analise\_de\_conteudo\_moraes.html>. Acesso em: 02 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**. V.9, n.2, p.191-211, 2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04>. Acesso em: 15 jul. 2017.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2015. Disponível em: <www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\_moran.pdf>. Acesso em: 20/08/2017.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. 1999. Brasília: Editora da UnB.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Texto digital. Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/osinstfedera.pdf>. Acesso em: 20/08/2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod\_label/intro/SEVERINO\_Metodologia\_do\_Trabalho\_Cientifico\_2007.pdf>. Acesso em: 20/08/2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1989.